Intervenção 3.3 - Orçamento 2026

MAIA iniciativa liberal

GRUPO MUNICIPAL

1ª Sessão Ordinária	23/12/2025

Boa noite novamente,

Estamos hoje a discutir o maior orçamento de sempre da Câmara Municipal da Maia.
Cerca de 245 milhões de euros, um dos maiores do país, mas importa enquadrar:
É um orçamento fortemente dependente de financiamento externo como o PRR ou Portugal 2030.

Neste contexto excepcional, há um dado que não pode ser ignorado: **a taxa de execução do investimento continua muito baixa**, ano após ano. Há dinheiro, há projetos, há anúncios... mas tudo atrasa.
Se há recursos financeiros porque é que a Maia não está a conseguir executar?

É um orçamento que tenta dar um pouco a todos e com gastos sem impacto duradouro. E nada mais óbvio do que mais um aumento da despesa, em festas, eventos e animação. Será para distrair da incapacidade de execução?

Ainda assim **reconhecemos o mérito do esforço que o município tem feito na redução da dívida pública**, mesmo suportado numa carga fiscal elevada, sobretudo sobre as famílias e as empresas.

Olhando para a **habitação**, que é, sem dúvida, a maior prioridade deste orçamento. O município aposta tudo na produção pública, através do programa 1.º Direito. Até poderá resolver alguns casos urgentes, mas **não resolve o problema estrutural da habitação na Maia**.

Falo da **escassez de oferta**. E isso não se resolve sem uma futura revisão do PDM, **para permitir construção em altura e mais densidade**. Com a estratégia actual, estamos apenas a ocupar os solos da Maia com casas caras, limitando espaços verdes e a mobilidade.

Aqui o cenário também não é animador: a mobilidade externa é razoável, mas a mobilidade interna é insuficiente, refletindo a falta de investimento na intermodalidade. Esta fragilidade compromete a coesão territorial, principalmente quando se opta, numa lógica de oportunismo financeiro, permitir que a Metro do Porto implemente a Linha II da Maia em Metrobus, uma solução sem capacidade adequada e menos sustentável.

Na digitalização, queremos dar o benefício da dúvida ao futuro Centro de Inteligência Urbana, mas no entanto, surge como projecto isolado no orçamento, sem uma estratégia clara de digitalização do município que ajude a simplificar a vida dos cidadãos.

Por fim, a realidade trágica deste Verão: jardins secos, sistemas de rega ineficazes, falta de manutenção, e uma resposta tardia em encontrar outro fornecedor.

O resultado de todas estas opções é claro: a Maia Jardim está-se a transformar na Maia Dormitório. Cinzenta, desorganizada, estagnada. Uma série de localidades desunidas, com uma cidade no centro onde tudo se passa e algumas zonas por onde ninguém passa.

Em suma, este é um orçamento grande, mas dependente.
Generoso em eventos, mas limitado na qualidade de vida estrutural.

Assim, apesar do ponto de vista financeiro não existir nada fundamentalmente errado com este orçamento, a Iniciativa Liberal irá optar por se abster.
Primeiro, porque nem sequer houve uma tentativa do executivo, ao nível do direito de oposição, em falar com os outro partidos e ouvir as suas propostas.
Mas sobretudo porque acreditamos numa Maia a decidir melhor e a libertar o seu potencial.

Muito obrigado.